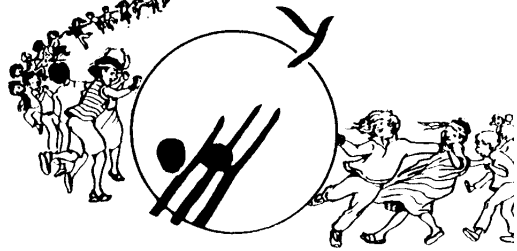




TAPORI



www.tapori.org/pt

Tapori international

Chemin Galiffe 5 – 1201 Genève – Suíça

tapori@bluewin.ch

Tél. 00.41/22.344.41.15

Fax. 00.41/22.344.47.77

Fichas práticas para a campanha internacional de Tapori 2006/2007

Convidar as crianças a darem o seu contributo para a campanha

Venham ouvir-nos e mudaremos o mundo!

para as Jornadas Mundiais da Recusa da Miséria 2006-2007

«Quem poderá mudar o mundo sem mim?» Julien, menino de Haiti

Sumário

Ficha 1 – Ouvir as crianças	2
Ficha 2 - Seguir os passos do Ono e do René para nos lançarmos na Campanha.	3
Ficha 3 - Como fazer as silhuetas?	4
Ficha 4 - Os sonhos do meu coração para ver o mundo mudar	5
Ficha 5 – As mensagens das crianças	5
Ficha 6 - Como dar visibilidade às silhuetas, no próprio lugar?	7
Ficha 7 - Como enviar as silhuetas?	8
Ficha 8 - As etapas e os prazos	8
Ficha 9 - O nosso objectivo	9
Ficha 10 – Outras ferramentas para fazer a campanha	10

Ficha 1 – Ouvir as crianças

«Muitas pessoas dizem que as crianças são o futuro. Se todos acreditassem nisso, haveria menos miséria no mundo e até talvez não houvesse nenhuma. Hoje em dia, o mais importante de tudo é a luta contra a pobreza.»
Delegação Tapori, no Conselho económico e social das Nações Unidas, em Genebra, Julho de 1999

As crianças têm uma palavra a dizer. Se tiverem condições para isso, podem partilhar as suas ideias, mesmo antes de serem adultas. Elas agem ao seu próprio nível. E querem unir-se para ajudar a criar mais amizade e mais justiça.



Muitas vezes, as crianças têm uma visão do mundo simples, mas profunda:

Quando uma criança não tem amigos, temos que ser amigos dela.

Se qualquer coisa estiver quebrada, é preciso compô-la.

Quando uma pessoa não tem abrigo, é preciso abrigá-la.

Esta lógica tem muita força, graças, precisamente, à sua simplicidade. É uma lógica que põe os adultos diante das suas responsabilidades. Ouvindo o que as crianças dizem e observando os gestos delas, os adultos têm muito que aprender.

Quando as crianças se exprimem e sentem que são ouvidas, percebem que a sua opinião é importante e podem transformar-se em agentes de mudança. É importante ter a certeza de que **todas** as crianças podem participar e exprimir o que sentem. As crianças mais excluídas e mais pobres têm muito que dizer às outras crianças e ao mundo sobre a exclusão e sobre a amizade.

Ficha 2 - Seguir os passos do Ono e do René para nos lançarmos na Campanha.

As campanhas de Taporí baseiam-se em histórias verdadeiras de crianças que têm vidas difíceis e que se juntam para lutar contra a miséria e contra a exclusão. É assim que crianças de todos os meios sociais podem passar a conhecer outras crianças do mundo e podem sentir que fazem parte de uma grande corrente de amizade.

Tapori propõe, juntamente com a história, uma actividade concreta e artística para as crianças poderem exprimir o que trazem dentro de si para a construção de um mundo melhor. Os trabalhos podem ser expostos nas escolas, nos bairros, e nos lugares onde será comemorado o dia 17 de Outubro (Jornada Mundial da Recusa da Miséria). Também poderão circular pelos diferentes grupos, para que estes se descubram mutuamente.

O Ono e o René: O encontro

Na correspondência que as crianças enviam a Tapori, falam-nos sempre do desejo que têm de se corresponderem com outras crianças, para se conhecerem de verdade. O tema escolhido para a campanha de Tapori de 2006 é pois

o encontro: encontrar o outro para o conhecer, para derrubar os preconceitos, para recusar com ele a miséria. A campanha é lançada através da história do encontro de duas crianças: o Ono e o René, da República Democrática do Congo.



O Ono é obrigado a ir à pesca durante a noite para sustentar a família e é por isso que adormece à beira do caminho enquanto os outros brincam. As outras crianças não entendem por que razão o Ono não vai à escola, nem porque é que ele é diferente delas. Chamam-lhe maluco e excluem-no. O René fica intrigado com a vida do Ono e dá um primeiro passo para ir ao seu encontro. A história mostra como é que este encontro levou o René a ver o Ono numa maneira diferente; como é que o Ono passou a fazer parte de um grupo, onde podia transmitir as suas competências.

*Poderá ler esta história na **Carta de Tapori Nº 4 de Setembro de 2006.***

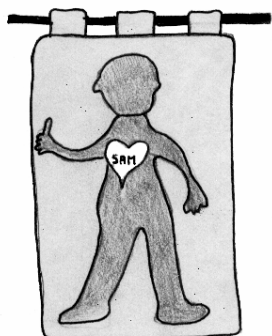
*Há um **dossiê pedagógico** disponível no "sítio web" do dia 17 de Outubro na página <http://www.oct17.org/site/Dossie-pedagogico-2006.html>*

*Pode encomendar as Cartas de Tapori (1 euro cada) escrevendo para:
Tapori – Chemin Galiffe, 5 – 1201 Genève – Suíça
tapori@bluewin.ch*

Podemos enviar vários exemplares (+ custos postais).

Ficha 3 - Como fazer as silhuetas?

Teremos mesmo a certeza de conhecer bem as crianças que estão à nossa volta? Vemos as suas silhuetas mas não sabemos o que há dentro dos seus corações. O que desejarão elas para si próprias e para o bem-estar de todas as outras crianças?



Para participarem nesta campanha, as crianças são convidadas a fabricar e a enviar a sua **silhueta em tamanho real**.

Eis algumas ideias e conselhos dados por outros grupos que já se lançaram na campanha:

Depois de ter lido e discutido sobre a história do Ono e do René cada criança fabrica a sua própria silhueta. A criança deita-se em cima dum folha de papel ou de tecido e outra criança (ou um adulto) traça os contornos do seu corpo.

Cuidado! É preciso traçar um contorno bem justo, mesmo junto ao corpo, senão as silhuetas serão grandes e largas de mais. As crianças podem deitar-se em posições variadas e expressivas.

Cada criança embeleza a sua silhueta com muito esmero, pintando-a ou ornamentando-a com vários materiais (recortes de papel, missangas, lã, retalhos de pano, botões....). Também poderá utilizar coisas que a caracterizam ou que representam o lugar onde vive (postais, fotografias, bilhetes de autocarro...)

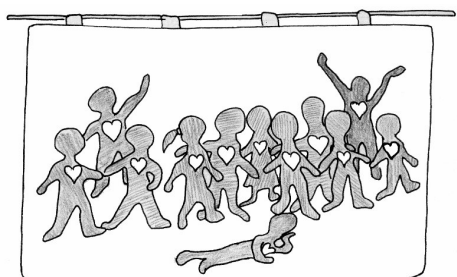
Pensem que é importante utilizar materiais pouco frágeis, que possam ser transportados, dobrados... As silhuetas também não podem ser muito pesadas.

Antes de começar a fabricá-las, seria bom pensar na maneira de as expor. Como é que elas serão suspensas ou seguras? Sobre que suporte?

Também é possível limitar-se a desenhar as silhuetas sem as recortar. Assim, ficarão menos frágeis e poderão ser expostas mais facilmente. A silhueta ficará bem visível, se as crianças a decorarem inteiramente.

Se for feita em tecido, é melhor fazer bainhas para o pano não desfiar. Prever argolas para a dependurar. Escolher um tecido que não se amarrote muito.

Quando se trata de um grupo ou de uma turma, podem-se fabricar uma ou várias silhuetas colectivas que representem o grupo (meninas e rapazes).

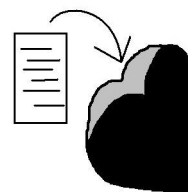


Também é possível fabricar uma espécie de grande estandarte ou painel com as silhuetas de todas as crianças, lado a lado, em grupo, com gestos de amizade e fraternidade...

Antes de propor esta actividade a um grupo, faça, se possível, uma experiência com uma só criança para poder avaliar as dificuldades materiais e o tempo que será necessário para obter um bom resultado.

Ficha 4 - Os sonhos do meu coração para ver o mundo mudar

Convidamos cada criança a **recortar um coração**, bastante grande, de 30 centímetros de diâmetro mais ou menos. O coração pode ser de cartolina ou de pano. Pode ser fabricado de modo a formar uma bolsinha onde se possa guardar uma mensagem (ver ficha 5).



Verifique se as crianças escreveram **o seu próprio nome** no coração que fabricaram, de modo bem visível.

Cada criança desenha no seu coração aquilo que, segundo ela, deve ser feito para **o mundo ficar melhor para todas as crianças**. Também pode escrever uma palavra ou uma frase exprimindo o que pensa.

Os corações podem ser colados nas silhuetas, mas também podem ser separados, o que permitiria a sua utilização em pequenas cenas teatrais a realizar durante as comemorações e nas inaugurações de exposições (por exemplo, as crianças vão colar o coração na sua silhueta, enquanto recitam a mensagem que nele escreveram).

Poderão também ser lidas mensagens de crianças de outras partes do mundo. Elas virão nas próximas cartas de Tapori e aparecerão no "sítio" Internet.

www.tapori.org/pt

Ficha 5 – As mensagens das crianças

Que mensagem desejam as crianças enviar com a sua silhueta?

Propomos às crianças que nos enviem **uma mensagem** juntamente com a sua silhueta.

Sugerimos aqui algumas perguntas, mas claro que é possível propor outras para ajudar as crianças a se exprimirem.

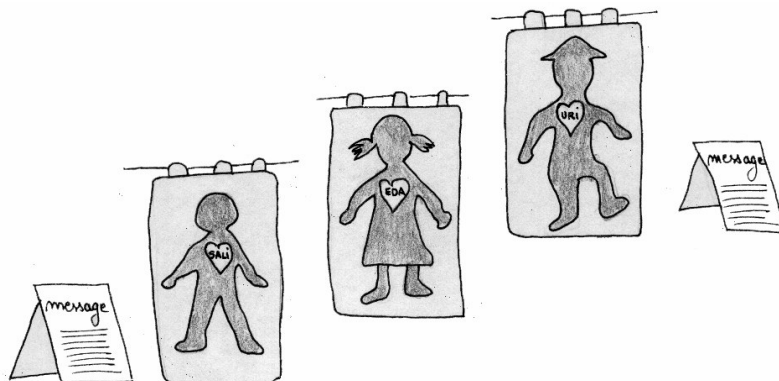
- Quem és tu? Que dirias tu sobre ti próprio a uma criança que não conheces?
- Que trazes dentro do teu coração? Porquê? («No meu coração há...»)
- O que é preciso fazer para a miséria desaparecer?
- Quais são os teus sonhos para um mundo melhor, com menos injustiça?
- O que é preciso para vivermos bem todos juntos?



Não se esqueçam de nos enviar uma cópia de cada mensagem, pelo correio ou por mail, com o nome e o endereço da criança ou da pessoa que lhe transmitirá a nossa resposta. **Nós responderemos a todas as crianças.**

Ficha 6 - Como dar visibilidade às silhuetas, no próprio lugar?

Para o dia 17 de Outubro, queremos encorajar-vos a organizar localmente (na escola, no bairro, em lugares de passagem da cidade) **exposições das silhuetas**, de maneira a pôr em evidência a recusa da miséria feita pelas crianças.



Se isto não for possível, podeis enviar-nos as silhuetas, ou algumas delas, que serão como “messageiras” expostas noutros lugares significativos do mundo.

Podeis também pedir-nos mensagens de crianças de outros lugares do mundo (para isso, é importante que cada grupo nos mande as suas próprias mensagens).

Podeis igualmente organizar a exposição como um espécie de **jogo de pista**:

As silhuetas são expostas sem as mensagens.

Dá-se a cada visitante uma "caderneta" com uma fotografia ou com um elemento da silhueta e a mensagem da criança. O visitante vai indo de silhueta em silhueta, situando-as na caderneta e lendo as mensagens respectivas.

Certas silhuetas poderão ser oferecidas a personalidades locais para mostrar como é importante estar à escuta das crianças.

Também se pode dar um livrinho com as fotografias e as mensagens das crianças.

Podeis, ainda, dar às crianças que visitarem a exposição ou que passarem por um stand no dia 17 de Outubro a possibilidade de fazerem a sua própria silhueta. Esta questão tem que ser bem planificada para que a silhueta possa ser feita rapidamente, sem deixar de ser bonita. As crianças nem sempre podem ficar muito tempo num stand.

Durante as comemorações, inauguração de exposições, podeis pedir às crianças para «**fazerem um gesto**». Quando as crianças são chamadas a representar um papel, tudo se torna mais visível. Os adultos ficam mais marcados, mais sensibilizados.



Depois do dia 17 de Outubro, não vos esqueçais de nos mandar as silhuetas. Nós vamos organizar “exposições internacionais”, com silhuetas vindas de toda a parte, no fim de 2006 e em 2007. Vamos também mandá-las a outros grupos. Mandai, pois, juntamente com elas, uma apresentação do vosso grupo, fotografias, as mensagens escritas pelas crianças...

Ficha 7 - Como enviar as silhuetas?

As crianças podem:

- enviar a silhueta e a mensagem pelo correio.
- enviar a mensagem pela Internet tapori@bluewin.ch e a silhueta pelo correio.
- levar a silhueta e a mensagem para os lugares onde se comemora o dia 17 de Outubro – Jornada Mundial da Recusa da Miséria

Para onde enviar?

Para a Europa: Tapori internacional – Chemin Galiffe, 5 – 1201 Genève – Suíça

Para França: ATD Quart Monde – Tapori France – 33, rue Bergère – 75009 Paris

Para o resto do mundo: comunicaremos o endereço mais próximo a quem nos pedir.

Se tiver algum problema pode contactar-nos tapori@bluewin.ch

Todas as crianças que participarem na campanha receberão uma resposta no seguimento da sua contribuição, e receberão uma assinatura à Carta de Tapori para poderem continuar a ter notícias do resto da campanha.

Ficha 8 - As etapas e os prazos

1 – Descubra, **desde já**, a campanha e as actividades. Converse sobre o assunto com os membros da sua equipa para ver quais são as possibilidades locais desta campanha.

2 – **Durante todo o ano de 2006 e até ao dia 17 de Outubro de 2007**, organize actividades com as crianças, para que descubram a história, façam as silhuetas e escrevam as suas mensagens.

Pode escolher:

- Enviar as silhuetas ou uma silhueta-mensageira (com uma apresentação do vosso grupo) à secretaria de Tapori (para participar nas exposições de silhuetas da ONU, em Genebra e em Nova Iorque, por exemplo)
- Preparar uma exposição local.
- Organizar uma troca de silhuetas com outros grupos da região.

3 – No dia **17 de Outubro de 2006**:

* Se o seu grupo já tiver fabricado silhuetas, como a Jornada mundial da recusa da miséria é comemorada em várias cidades, poderá organizar uma exposição na sua ou mandar as silhuetas para a mais próxima, para que as mensagens das crianças marquem aí a sua presença.

* Se ainda não tiver começado, esta data poderá marcar o início da campanha e das actividades. Alguns ateliês apresentando o projecto poderão ser propostos nessa altura.

4 – Depois do dia 17 de Outubro de 2007, nós faremos viajar as silhuetas. Várias exposições serão organizadas em 2006-2007.

Ficha 9 - O nosso objectivo

A prioridade é fazer com que as crianças sejam ouvidas sobre o que já fazem para recusar a miséria, e sobre o que acham ser necessário para que possamos viver melhor todos juntos. Queremos que as suas mensagens estejam bem presentes nas comemorações do dia 17 de Outubro.

O desafio que nós lançamos é o de conseguirmos o maior número possível de silhuetas. As crianças que já tiverem feito a sua silhueta, constituirão uma motivação para as outras. Gostaríamos que as crianças com menos facilidade para se exprimirem pudessem também participar nesta campanha.

Organizaremos também **malas de silhuetas** que viajarão pelos grupos e pelas turmas do mundo inteiro, para as crianças se descobrirem umas às outras e se conhecerem melhor através deste projecto.

Sabemos que vamos precisar de tempo para realizar esta campanha e para fazer com todos nela possam participar. Prevemos que ela continue até 2007.

Organizaremos, então, exposições em lugares simbólicos e projectamos pedir a vários **grupos corais infantis** que cantem juntos contra a miséria.

Será uma boa ocasião para interpelarmos personalidades do mundo político, artístico e associativo... para que elas ouçam as palavras das crianças.

Nesta campanha, estamos ligados às Nações Unidas e ao seu Departamento dos Serviços Sociais (DESA). Este último informará a sua rede de organismos sobre a campanha e convidará outros a participarem nela.

É este Departamento que facilitará a exposição das silhuetas em várias agências locais da ONU, como em Nova Iorque, Genebra, Paris, Banguecoque e Nairobi.

Ficha 10 – Outras ferramentas para fazer a campanha

Os livrinhos Tapori , «meninos corajosos»

São histórias curtas e verdadeiras que fazem descobrir crianças de todos os continentes. Estas crianças, apesar da sua vida difícil, têm os mesmos sonhos que todas as outras crianças do mundo.

Mamadou e Jean, Leah, Boureima, Deepika, Junior.

As crianças da “Mata do Espinheiro”, Valéria.

O dossiê pedagógico

Propõe pistas de reflexão, jogos e actividades para os grupos a partir da história do Ono e do René.

Pode telecopiá-lo no "sítio" internet

<http://www.oct17.org/site/Dossie-pedagogico-2006.html>

Ou encomendá-lo a tapori@bluewin.ch

A Carta de Tapori

É um jornal destinado às crianças de 7 a 13 anos, publicado em várias línguas. É um elo de ligação entre crianças de todos os meios que agem pela paz e pela amizade no mundo inteiro.

Em português: 4 números por ano.

Em francês: 11 números por ano; em inglês, espanhol e alemão: 6 números por ano.

Assinaturas em: Tapori international – Chemin Galiffe,5 – 1201 Genève – Suíça

Um sítio web : www.tapori.org/pt

Dar-lhe-á notícias da campanha

Permitir-lhe-á trabalhar com as crianças sobre a história «O Ono e o René».

É lá que poderá encontrar outras informações sobre Tapori.

Se não tiver Internet, poderemos mandar-lhe notícias pelo correio. Basta escrever-nos mandando o seu endereço. Também poderá acompanhar a campanha através da Carta de Tapori.
